



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1923 * 1990)
ANO XXX - Nº 356- RS 1,50 - SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 2003 - Av. Pedro Severino Jr., 325

A Folha Espírita
deseja aos seus
leitores um feliz
Natal e um Ano
Novo repleto
de paz

Assassinato de casal de adolescentes

PENA DE MORTE NÃO RESOLVE



O assassinato de Liana Friedenbach, 16, e seu namorado chocou o País

Fabiana Ganci

No início de novembro o País assistiu, chocado, ao desdobraimento de uma mentira de adolescentes. Um casal de namorados mentiu para a família e foi acampar, sozinho, em um sítio abandonado no município paulista de Embu-Guaçu. Ambos não esperavam que alguma coisa de ruim acontecesse. Mas aconteceu. Champinha, um ex-interno da Febem, de 16 anos, viu o casal e resolveu assaltá-lo. A partir daí, temos a história de um doloroso resgate. Como um ser de 16 anos pôde ser capaz de tamanha crueldade? Confira as respostas de especialistas na **página 3**.



Maria da Graça de Ender, Regina Zanella, Décio Iandoli Jr., Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira e Kátia Marabuço, em Milão

UNIÃO CIVIL ENTRE HOMOSSEXUAIS

Fabiana Ganci

Massachusetts é o primeiro Estado norte-americano a aprovar o casamento entre homossexuais. A partir de agora, os outros

estados do país terão dificuldades em não aceitar que pessoas do mesmo sexo que vivem juntos tenham os mesmos direitos legais de um casal heterossexual. Dando continuidade ao debate sobre o

tema, a *Folha Espírita* publica o depoimento de Guiomar de Oliveira Albanesi, presidente do Centro Espírita Perseverança, de São Paulo (SP). Confira na **página 3**.

ALÉM DA VIDA

A revista IstoÉ (edição 1.780), de 12 de novembro, trouxe matéria de capa que trata dos estudos que vêm sendo feitos para comprovar a existência de vida após a morte. Intitulada Além da Vida, a reportagem, de seis páginas, lembra encontro ocorrido em Brasília, em outubro, que reuniu cientistas e religiosos para discutir a morte e a vida depois dela, do 1º Congresso Mundial de Terapia Regressiva, realizado em junho, na Holanda, e traz depoimentos de pacientes de terapia de regressão que afirmam ter visto o espaço entre uma vida e outra. A matéria também traz informações sobre o trabalho do Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres, de São Paulo (SP), e da sua responsável, a psiquiatra Maria Júlia Prieto Peres, e declarações de Marta Antunes, diretora do Departamento de Estudos do Espiritismo da Federação Espírita Brasileira, sediada em Brasília: "Os que chegam ao estado maior de evolução só voltam à Terra se quiserem. Todos são submetidos ao que Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, chama de planejamento reencarnatório. Os menos evoluídos nada escolhem, são tutelados por orientadores. A escolha depende da evolução do espírito", afirma Marta na IstoÉ. A revisante afirma ainda que "é interessante notar que, se a idéia da vida após a morte faz parte da base de religiões orientais como o budismo e o hinduísmo, esses detalhes coincidem com os conceitos defendidos pelo espiritismo kardecista. Vários livros psicografados pelo médium Chico Xavier, morto no ano passado, mostram situações e cenários semelhantes."

Rumos do Espiritismo

MEDICINA DA ALMA

Rodrigo Modena Bassi, 24 anos, Vanessa da Costa Santana, 22, Andrei Moreira, 24, e Julie Anne Colnago Soares, 21, são alguns dos exemplos de universitários que vêm incorporando a Doutrina

Espírita na profissão que escolheram, a Medicina. Em *Rumos do Espiritismo*, estes jovens contam um pouco de suas vidas e do que esperam do movimento universitário (Pág. 5).



Rodrigo está no 6º ano da Unifesp



Vanessa cursa o 4º da Unesp

MEDO X FOBIA

O medo é uma emoção presente em quase todos os seres da natureza, representada por um conjunto de sentimentos que se manifestam com grande inquietação e angústia diante de um perigo real ou imaginário de um fato desencadeante de ameaça, pavor, susto, perdas e dor profunda. A fobia é um transtorno neurótico, relacionado ao estresse,

que apresenta reações somatoformes (psicossomáticas) e está caracterizada na Classificação Internacional das Doenças.

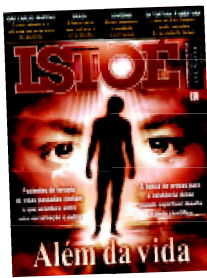
Para ambos, os psiquiatras Jaider Rodrigues de Paulo, da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, e Maria Júlia Peres, do Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres recomendam tratamento (Pág. 4).

PARABÉNS, JESUS

VINTE E CINCO DE DEZEMBRO, É FESTA NO MUNDO TODO, JESUS COMANDA O CERTO, À FRENTE DE CADA POVO. DOIS MILÊNIO LEGA A HISTÓRIA, EM NATAIS QUE SE SUCEDEM, ESPERANÇAS RENOVADAS, NAS CLARINADAS DO MESTRE. QUANTAS LEMBRANÇAS

SUBLIMES, NÓS LEVA À ANTIGA JUDÉIA, DECÁPOLIS, GALILÉIA, TRACONITES, FENÍCIA, SAMARIA, PERÉIA... OBRIGADO, JESUS, É TEU DIA, FESTEJA, FELIZ, TRIUNFANTE, ÉS NOSSO HERÓI, NOSSO GUIA, NAS LUTAS DE CADA INSTANTE.

ISMAEL GOBI



MEDICINA E ESPIRITUALIDADE NA EUROPA

O continente europeu foi, em novembro, palco de uma série de atividades, entre conferências, encontros e seminários, desenvolvidos e realizados pela Associação Médico-Espírita (AME) Internacional, com o apoio da Coordenadoria Européia do Conselho Espírita Internacional e das instituições locais dos países e cidades visitadas. A jornada foi encabeçada por médicos espíritas brasileiros, do Panamá e Suíça (Pág. 2).



Público acompanha, atento, conferência em Erkrath, na Alemanha

Filhos: instruí-los e educá-los

W.A. Cuin
(Pág. 6)

Folhinha Espírita

Waltinho & Ana
(Pág. 6)

NATAL: TEMPO DE REFLEXÃO

Neste mês, quando nos encontramos envolvidos pelo espírito fraterno evocado pelo Natal, podemos aproveitar para refletirmos melhor sobre os exemplos deixados pelo Cristo quando de sua passagem pela Terra. O significado verdadeiro das comemorações natalinas deve nos solidificar a necessidade de auto-análise, reflexão e reforma íntima, diante daquele que há dois mil anos nos trouxe o Código Divino para que

nos encaminhe para o Pai. Existem excelentes obras disponíveis para nos auxiliar nesta tarefa, como livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, entre eles *Boa Nova* (Humberto de Campos) e *Há Dois Mil Anos* (Emmanuel), os quais retratam de maneira sublime os passos de Jesus Cristo entre nós, e também alguns poucos filmes, como o belíssimo *Jesus de Nazaré*, dirigido pelo cineasta italiano Franco Zeffirelli (Pág. 7).

Assassinato de casal de adolescentes

Mais um namoro entre adolescentes que começou como a grande maioria tem início: no pátio de um colégio. No caso, o Colégio São Luiz, em São Paulo (SP). Mas o fim não seria nem um pouco parecido com a maioria dos relacionamentos juvenis. Estamos falando de Felipe Caffé, 19 anos, e Liana Friedenbach, 16.

O casal de namorados viajou para o município paulista de Embu-Guaçu, no último final de semana de outubro, para acampar em um sítio abandonado. E não voltou mais para casa. Um grupo de criminosos, liderado por um adolescente de 16 anos, conhecido como Champinha, rendeu os dois jovens, iniciando um difícil resgate. Em 2 de novembro, Felipe Caffé foi morto com um tiro de espingarda na nuca. Liana Friedenbach sofreu violência sexual e foi morta com, no mínimo, 15 facadas, em 5 de novembro.

O crime chocou o País e teve grande repercussão. Como poderia um jovem de 16 anos comandar este crime hediondo? Champinha já tinha passado pela Febem e para lá foi levado novamente após confessar sua participação. Mentor do bando e responsável por dois crimes hediondos, Champinha não passará mais que três anos no Febem, de onde sairá com, no máximo, 19 anos, retornando para as ruas de São Paulo.

Perplexa, a sociedade se questiona: o que aconteceu na vida deste garoto para ele cometer tamanha atrocidade? O que faltou em sua educação? Será possível sua recuperação? Deve-se diminuir a maioridade penal? As indagações são muitas.

Segundo o psiquiatra forense Guido Palomba, a recuperação de Champinha é impossível. Ele define o menor como um criminoso nato: "Há pessoas que já nascem criminosas". Para ele, Champinha voltará a cometer



Zimmermann acha supérflua a discussão da redução da maioridade

outros crimes quando for solto: "Não há tratamento neste caso. Ele vai voltar a praticar crimes até morrer".

Esta não é a opinião do educador Walter Graciano. Para ele, a grande falha na educação de Champinha veio da família, com a falta de atenção aos problemas da infância: "Este menino, apresentou durante sua infância e juventude grande tendência à violência, que

tomou tal volume a ponto de não podermos mais contê-la". Segundo ele, a encarnação de Champinha não está perdida: "A Doutrina Espírita é reparadora, todos têm direito à recuperação, somos espíritos em evolução".

Após o crime, muitas autoridades vieram a público pedir que seja reduzida a maioridade penal no caso de prática de crimes hediondos. O

pai de Liana, Ari Friedenbach, 49 anos, foi ao Congresso e acompanhou uma

Proposta de Emenda à Constituição que reduz a maioridade penal para 13 anos quando houver crime hediondo. O magistrado espírita Zalmino Zimmermann considera supérflua essa

discussão. "Se a sociedade ainda não se organizou para proteger a infância e a juventude carente - tanto de recursos

materiais, como educacionais e afetivos -, de modo a proporcionar-lhes melhor futuro, pouco adianta pensar em responsabilizar penalmente um jovem de 16 anos, quando o sistema prisional brasileiro se encontra em visível e absoluto colapso, configurando uma imensa e triste tragédia", afirma. Zalmino acredita que, antes de qualquer medida restritiva, faz-se necessária a reforma de nosso sistema prisional, para

"Não há tratamento neste caso. Ele vai voltar a praticar crimes até morrer".
Dr. Guido Palomba

"A Doutrina Espírita é reparadora, todos têm direito à recuperação, somos espíritos em evolução".
Walter Graciano

que aconteça, realmente, de uma redução do delinqüente.

A família de Liana segue a religião judaica. Mas, em entrevista a Fábio Farah, repórter da revista *Isto É Gente*, Ari Friedenbach declarou acreditar que Liana se encontra em um hospital espírita: "Segundo o

Espiritismo, em que acredito bastante, talvez ela esteja em uma espécie de hospital espírita, uma ante-sala do céu, recebendo energias e se fortalecendo". Ari gostaria

que existisse no Brasil a prisão perpétua. Ele acredita que a discussão sobre a pena de morte não deve ser levada adiante. Já a mãe de Felipe, Lenice Silva Caffé, 51 anos, pede a pena de morte para os assassinos de seu filho. Ari iniciou uma campanha de mobilização nacional que pretende discutir a questão da maioridade penal.

Fabiana Ganci

UNIÃO CIVIL ENTRE HOMOSSEXUAIS

Fabiana Ganci
No último mês, o principal tribunal de Massachusetts, nos Estados Unidos, determinou que o Estado aceite o casamento de homossexuais. Com isso, Massachusetts se tornou o primeiro a dar plenos direitos aos casais homossexuais. As mudanças também aconteceram no país vizinho, o Canadá, que vem aprovando uma série de medidas que, no futuro, poderão aprovar o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Para dar continuidade à discussão sobre a legalização ou não do casamento entre homossexuais, a *Folha Espírita* publica abaixo o depoimento de Guiomar de Oliveira Albanesi, presidente do Centro Espírita Perseverança, de São Paulo (SP).

"Falar ou escrever sobre homossexualismo não me parece tarefa fácil, em virtude de sua complexidade, exigindo estudo aprofundado sobre o assunto. Especialmente, quando o propósito é emitir um parecer seguro sobre a legalização de uniões entre seres do mesmo sexo.

Em tudo, é necessário conhecer a causa para analisar ou erradicar os efeitos, sem o que arriscamos a laborar em erro. Até homens eruditos, conhecedores profundos das ciências, chegaram a afirmar que o homossexualismo acontece em decorrência de falhas genéticas, que determinariam o nascimento do ser com caracteres físicos predominantes de um sexo e personalidade completamente oposta. Porém, o que se sabe é que o espírito atua diretamente no mental e este, por sua vez, no sexual, tendo no cérebro apenas seu instrumento de manifestação.

Na antiga Grécia, bem como em outros países que viviam em constante guerra, a relação sexual considerada como prazer ocorria entre os próprios homens. Isso porque eles passavam longo tempo, durante anos, fora do lar, o que dava

ensajo a esses relacionamentos que, entretanto, não eram tidos como fatores determinantes de relações homossexuais. Eram apenas desdobramentos de uma situação específica.

Antes de me posicionar a respeito da legalização de uniões de seres do mesmo sexo, vou estabelecer uma diferença entre o pseudo-homossexual e aquele que o é em verdade. O 'pseudo' é aquele que, por circunstâncias favoráveis, como brincar fazendo sexo menino com menino, iniciando essas brincadeiras na infância, outras vezes já na adolescência, vem a viar-se de tal modo que cresce julgando-se homossexual sem que o seja, por não existirem em sua estrutura física ou biológica caracteres que o identifiquem como tal. As palavras bíblicas 'Os efeminados não entrarão no reino do céu', certamente foram endereçadas aos 'pseudo', para

'Os efeminados não entrarão no reino do céu', certamente foram endereçadas aos 'pseudo', para quem se deve dar orientação e não discriminação ou punição.

quem se deve dar orientação e não discriminação ou punição.

O ser humano, em sua trajetória evolutiva, passa por vários estágios, com necessidade de crescimento e evolução. Assim, cada um respira na faixa de compreensão que lhe é peculiar. Em cada faixa, observam-se tendências, opções, escolhas, ideais, aspirações que vêm constituir, dessa forma, sua personalidade, sua individualidade. Dentro dessa individualidade, surgem os homossexuais com uma estrutura biológica, portadores de certa polaridade, que os diferencia dos heterossexuais, não apenas sexualmente falando, mais em sua própria natureza. Eles trazem no bojo de sua ou de suas vidas passadas a razão de suas tendências, suas preferências nas relações homossexuais. Além disso, a

mudança do veículo físico não determina a mudança do mental, o que exerce indiscutivelmente grande e profunda influência sobre o sexual. Há casos em que a homossexualidade ocorre em virtude de débitos do passado, exigindo resgate. Na maioria das vezes, trata-se de débitos contraídos pelo desregramento sexual ou por atitudes criminosas diante daqueles que foram o que eles são hoje. De qualquer forma, o que contraria o bom senso é pensar que, em todos os casos, o homossexualismo é resultante de uma simples opção.

Por outro lado, quem ousaria optar pela homossexualidade para viver marginalizado pela sociedade e, muitas vezes, até pela própria família? Escolher uma vida em que a solidão quase sempre é a companheira inseparável, nutrida pela falta de um lar, de uma esposa ou esposo, de filhos e de todo um contexto familiar? Isso tudo além de suportar o peso da premissa instituída e homologada pela chamada sociedade civilizada: 'ser homossexual é ser marginal', afirmação insana e cruel. Cumpre destacar que não queremos fazer apologia do homossexualismo. Bom seria se não existissem seres

humanos estigmatizados com essas diferenças. Diferenças, não distorções, nem inferioridade!

Tão difícil é para os homossexuais conviver com suas dificuldades, seus conflitos íntimos e os equívocos, que alguns partem para o suicídio. Uma das fortes razões para esse ato de desespero é que eles não se aceitam como são. Outra causa são os preconceitos, tão intensos, a respeito do assunto, que eles temem tornar-se motivo de constrangimento para os pais. Seu temor não é sem lógica. Há pais que, ao tomar conhecimento da homossexualidade do filho ou da filha, não hesitam em expulsá-lo do lar. Pelo estigma que os marca para sempre, como uma profunda tatuagem, seu sofrimento é incomensurável. Claro está que não há regra sem

exceção. Não estamos, pois, fazendo alusão a todos.

Em conclusão, assentada em todas as minhas considerações, afirmo conscientemente ser a favor da legalização da união entre pessoas do mesmo sexo, pelas razões que a seguir enuncio:
1. Ela não vai criar, nem aumentar essas uniões.
2. Não vai, em nada, lesar ou prejudicar a alguém, ou a sociedade.
3. Para evitar, em algumas circunstâncias, problemas de ordem material por ocasião do desencarne de um dos parceiros.

Na lei serão inseridos, sem jorumbos de dúvida, preceitos jurídicos que definam direitos, deveres e responsabilidades, à semelhança do que ocorre na legislação que jurisdiciona a união entre heterossexuais.
Estou segura de que o espírito de justiça sempre presente nas importantes decisões do País se posicionará favoravelmente à legalização das uniões homossexuais, beneficiando milhares de brasileiros, hoje em situação de insegurança e incerteza.

Guiomar de Oliveira Albanesi

Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para se fiar, terá que promover uma nova rejeição, de referência pessoal e espiritual, iniciado de novo, apesar de todas as adversidades travadas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas inovadoras que captam a atenção do leitor, de início ao fim, faz um convite à reflexão e a reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrossará a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Pré-escrito por Elisa Cumiada Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias, distribuidoras ou pelo telefone: (11) 6101-1165

Lanorama
www.lanorama.com.br
www.pensamentodivino.com.br
www.pensamentodivino.com.br

Nos Campos da França
Mauren R. M. Wetzstein - Pelo Espírito André

A vida é como se fosse um livro que começamos a escrever com a liberdade diária de nossas opções. Este empolgante romance narra o convívio de dois grandes amigos com vidas bem distintas: um, com a segurança de quem sabe o que quer; o outro convivendo com a dúvida e a insegurança nas decisões. Com agradável texto, envolvente trama e conclusão inesperada, as páginas deste livro conquistarão o leitor.

168 PÁGINAS - CÓDIGO 05129
R\$ 13,00

COMO FAZER SEU PEDIDO:

- Site: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-0647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15999-903 - Matão, SP

Atenção:
O site da Experiência de Quase-Morte Brasil, está pronto.

Visite-nos, dê sua opinião, sugestões e críticas.
Se gostar, divulgue para os amigos.

Site: www.eqm-brasil.org
e-mail: equmbrasil@bol.com.br

Realize Sua Nova de Rádio

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EWANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSICOLOGIA, MEDIUNIDADE

Grande São Paulo 1450 AM Sorocaba 1080 AM

Brasil - Via Satélite PARABÓLICA radio@lanorama.com.br

Polarização Horizontal Frequência 1280 MHz ou 3670 MHz Canal da Ligeiração ou Canal do Boi Aertar o Áudio em 2 MHz

Sintonize!
24h no ar

Cuiabá: 0800 99 50 11 Fax: (11) 6457 80 85 Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissores da Fundação Espírita André Lutz

MEDO: INSTINTO OU PATOLOGIA?

O medo é uma emoção presente em quase todos os seres da natureza, representada por um conjunto de sentimentos que se manifestam com grande inquietude e angústia diante de um perigo real ou imaginário de um fato desencadeante de ameaça, pavor, susto, perdas e dor profunda (física ou mental), entre outros.

Claudia Santos

Ele é expressado nos seres humanos por reações corporais como o susto, olhar espantado, boca seca, taquicardia e sudorese, entre outros, traduzindo o incômodo físico e mental que provoca. Sua presença excessiva é um dos grandes fatores de angústia para o ser. "O medo, em si, não constitui uma patologia e sim, um comportamento de cautela para maior segurança do indivíduo. Ele é racional, perfeitamente controlável, não interfere nas atividades diárias, nem desencadeia sintomas físicos, psicossomáticos", declara a psiquiatra e especialista em terapia regressiva Maria Júlia Peres, criadora da Terapia Reestruturativa Vivencial Peres – TRVPeres. "Ele é ontológico na raça humana, uma reação emocional a um agente externo, o qual é percebido como agressor à integridade física do indivíduo", completa o psiquiatra Jaider Rodrigues de Paulo, da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG). Para a ciência psíquica, segundo ele, um dos diferenciais com a ansiedade é o fato de ele ter um objeto real e ela nem sempre. "O medo



Jaider é psiquiatra e membro da AME-MG

se caracteriza a partir de uma vivência objetiva, como, por exemplo, de animais, altura e escuro, entre outros. A ansiedade expressaria mais os fantasmas internos", completa.

De acordo com Jaider, o medo se origina de quatro vertentes. A primeira seria criada pelo instinto de conservação, evitando que o indivíduo se exponha a perigos desnecessários. "Se a pessoa sentisse dor e não tivesse a presença do medo, provavelmente não aprenderia a evitar novos fatos semelhantes, que a levariam a senti-la, ou seja, não fixaria o aprendizado", aponta. Este é um fator positivo do medo, segundo o médico. "Dentro deste pensamento, temos, também, o medo do desconhecido, como da imensidão do mar e do cosmo, ou quando viajamos para algum local sem referências", lembra.

"O indivíduo, quando vive sob o guante do medo, é uma pessoa basicamente insegura, assustada e raivosa."

A segunda vertente, de acordo com Jaider, seria fruto do complexo de culpa, originado de atos que julgamos delituosos, em vidas passadas ou nesta própria. "É quando o culpado instala em sua intimidade o tribunal da consciência, o pior de todos, criando o seu inferno particular, despertando este sicário de todos nós, o medo", informa. A terceira vertente seria fruto dos sofrimentos atrozes que experimentamos nas zonas inferiores da erraticidade, quando brinquedos de inteligências perversas. "Nesses casos, seriam os egressos do suicídio, do homicídio, os viciados de toda sorte, os quais não fazem nenhum movimento para a sua

redenção. A mente destas pessoas é povoada de imagens apavorantes que, mesmo depois de serem resgatadas pelas mãos dos obreiros do senhor, continuam como cruéis prolongamentos daqueles momentos infelizes que a reencarnação não consegue abafar", declara. "Deparando-se com situações que guardam ressonância com este passado, podem despertá-lo, criando campo mental propício para a emersão no presente, daquelas situações pretéritas traumatizantes. São pessoas que aportam a uma nova reencarnação trazendo, em sua estrutura psíquica atual, o temor constante, o qual,

muitas vezes, dirige seus atos", completa. Mas o medo pode ser consequência de educação equivocada, quando os familiares, no intuito de controlar as suas crianças, criam em suas mentes figuras de monstros, como de assombração, bicho-papão e demônios, sem sabermos que estão formando clichês mentais torturantes, que podem perturbá-las. "O indivíduo, quando vive sob o guante do medo, é uma pessoa basicamente insegura, assustada e raivosa. Estes sentimentos podem torná-la agressiva, retraída, aparentemente pouco responsável e, às vezes, paradoxalmente temerária", diz.

FOBIA: TRANSTORNO NEURÓTICO

A fobia é um transtorno neurótico, relacionado ao estresse, que apresenta reações somatoformes (antes chamadas de psicossomáticas) e está caracterizada na CID 10 (Classificação Internacional das Doenças, itens F40 a F48). Segundo a psiquiatra Maria Júlia Peres, criadora do Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres, de São Paulo (SP), ela é um medo patológico, exagerado, persistente e irracional, que ocorre em relação, entre outros, a objetos (facas, objetos pontiagudos etc), atividades ou situações (sair ou viajar sozinho, medo de multidões, altura, lugares fechados, lugares públicos e de ser foco de atenção etc), coisas específicas (animais e insetos), forças naturais (tempestades, relâmpagos, enchentes, terremotos etc), "hospitais" (sangue, injeção, cirurgia, ferimentos, vômitos etc) e situacionais (elevadores, túneis, aeroportos etc), entre outros. A literatura médica cita mais de 500 modalidades de fobias.



Maria Júlia, criadora da TRVPeres

Entre as reações apresentadas estão os sintomas de ansiedade, que se apresentam antes e durante o aparecimento da situação temida. São eles as palpitações (aumento da frequência cardíaca), sudorese, tremor; o mecanismo causal da fobia é um conflito intrapsíquico inconsciente não resolvido, geralmente de origem edípica (menino que deseja sexualmente a mãe, mas teme a punição do pai, na forma de castração – vide Freud em *O Pequeno Hans*). Neste caso, o paciente tem medo das suas pulsões e as substituiu por um objeto. Por não poder assumir-las e por negar sua realidade, desloca suas angústias para um objeto simbólico (no exemplo freudiano do Pequeno Hans, ele desloca o medo de punição do seu pai para o medo de um objeto externo, passando a ter fobia de cavalos. Assim, a evitação de cavalos permitia a evitação da ansiedade causada pelo conflito intrapsíquico, a raiva do pai). Pode surgir também em qualquer época da vida.

Para os "neurobiologistas", a fobia tem origem em anormalidades neuroquímicas, que ocorrem no transtorno de ansiedade. Envolvem os sistemas Gaba, noradrenérgico e serotoninérgico. As áreas cerebrais do lobo frontal e do sistema límbico estão envolvidas nesta fisiopatologia e há evidências de que os fatores genéticos têm influência na origem destes problemas, ocorrendo em cerca de 20% de parentes de primeiro grau, principalmente de sexo feminino. A concordância para gêmeos monozigóticos é de 50% contra 15% para os dizigóticos.

TRVPeres

Na visão dos "terapeutas em TRVPeres", a fobia pode aparecer em vários períodos da vida atual e em suposta vida passada. Em geral, são resultados do contato do paciente com algum fato marcante ocorrido em algum período do seu passado, que ficou reprimido em sua mente inconsciente e bloqueado pela consciente. Com este bloqueio consciente a fobia se torna irracional e se manifesta com atitudes evitativas em relação ao objeto ou situação causadores da mesma. "Assim, um paciente que tem fobia em dirigir carro, pode ter sofrido um acidente de automóvel enquanto estava no útero materno. Outro pode ter fobia de galinha, porque, quando criança, foi atacado quando tentou pegá-la para brincar", conta Maria Júlia.

Uma das características de fobias é a sua resistência a tratamentos farmacológicos. Segundo a literatura médica, o tratamento mais indicado é a psicoterapia. No entanto, o tratamento com medicamentos pode ser necessário, com padrões negativos e repetitivos de comportamento que, supostamente, o levaram as suas fobias atuais. Esta decisão foi a de "nunca mais passar fome", daí a razão de sua obesidade", lembra. "Estou sozinho e abandonado" e "minha vida é terrivelmente triste" foram a razão da fobia de solidão e rejeição. Porém, segundo ela, o paciente elaborou uma redenção que, com a prática concreta, reestruturou sua vida para uma situação adaptativa ao seu momento atual.

ESPECIALISTAS RECOMENDAM TRATAMENTO

O tratamento básico do medo, segundo o psiquiatra Jaider Rodrigues de Paulo, é a psicoterapia em suas várias correntes, principalmente, se forem voltadas para o resgate da dignidade humana. "A propósito, a hipnoterapia ericsoniana e a terapia de vivências passadas estariam bem indicadas, principalmente quando há um sintoma claro desencadeante de um quadro específico, como, por exemplo, o medo de altura, de animais, de locais fechados e de viagem", informa.

"A real terapia do medo, no entanto, em um processo terapêutico bem orientado, é o esforço de transformação interior, pois só ele é capaz de nos proporcionar a paz interior, imunizando-nos contra os males internos e externos. Somente a busca sincera do real sentido da vida e a integração com este, no cotidiano, serão capazes de libertar o indivíduo dos equívocos da existência, das ilusões e adentrá-lo na intimidade de si mesmo, buscando o Deus interior, o único capaz de libertá-lo em definitivo das ameaças do existir", completa.

Geralmente, segundo a psiquiatra Maria Júlia Peres, as fobias têm cura. "Mas isso vai depender da etiologia de sua modalidade, do tipo de personalidade de seu portador, do tempo em que ela está instalada no paciente e da existência concomitante de outras enfermidades no paciente", avalia. "Elas devem ser tratadas, mas cada caso é um caso e não se deve generalizar um tratamento global para todas elas e sim, encaminhar o paciente para uma terapia experiente para fazer, se for indicado, uma psicoterapia adequada e receber uma complementação medicamentosa, se for necessário", complementa.

Paralelamente ao tratamento, a psiquiatra também recomenda práticas que considera úteis, como, por exemplo, o relaxamento, a meditação e o yoga, distrações saudáveis e prática comedida e inteligente da religiosidade. E deve-se evitar programas de TV e filmes "pesados" que contenham violência, filmes de guerra e crimes.

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

O Nosso lar, que nos foi revelado pelo espírito de André Luiz através de nosso querido Chico Xavier, ao qual é dedicada esta obra, é revisitado pelo autor sob orientação do espírito de Telônus que nos traz uma maior ampliação de nossa espiritualidade.

Faça seu pedido: Tel. (11) 5082 2822 / 5083 4748
E-mail: abrath@abrath.com.br
Abrather Editora - Educação, Cultura e Qualidade de Vida.
"Enquanto você espera, leia, a leitura é a luz da vida"
Nossos livros: O Sentido da Vida. A Terapia do Prazer, O Segredo de Dois Magos, etc...

Irmandade dos Alcoólicos Anônimos 180 grupos na capital e Grande S P Atendimento 24 hs * telefone : 3315 - 93 33 *

Rumos do Espiritismo

ELES QUEREM SER MÉDICOS DA ALMA

Rodrigo Modena Bassi, 24 anos, Vanessa da Costa Santana, 22, dos exemplos de universitários que vêm incorporando a Doutrina Espiritista, esses jovens contam um pouco de suas vidas e do que



Andrei Moreira, 24, e Julie Anne Colnago Soares, 21, são alguns Espiritistas na profissão que escolheram, a Medicina. Eles não médicos da alma. Nesta entrevista, da série Rumos do esperam do movimento universitário.

Cláudia Santos
Folha Espirita – Contem um pouco da história pessoal de vocês e do envolvimento com a Doutrina...

Rodrigo Modena Bassi – Nasci em Botucatu (SP) e aos 2 anos fui morar em Sorocaba (SP). A Doutrina Espirita me acompanha desde antes do nascimento e, dentro do meu planejamento reencarnatório, fui aluno e coordenador de classe de Evangelização Infantil e Mocidade do meu lar espirita, a Sociedade Espirita e Filantrópica Irmã Francisca, em Sorocaba. O Espiritismo foi a rota, o leme, para que eu atravessasse com segurança minha adolescência. Em 1995, com 15 anos, participei do meu primeiro Medinesp e o ideal médico-espirita despertou em mim grande interesse, antes mesmo de estar na faculdade. Em 1998, entrei na Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Hoje, estou no 6º ano do curso e espero continuar meus esforços no próximo ano como residente de clínica médica. Em 2000, ano que considero marcante, passei a frequentar e auxiliar no trabalho de passe do Grupo Espirita Caribba Schutel, no bairro do Jabaquara, em São Paulo (SP), presidido pela dra. Marlene Nobre. Fiz o curso "Bases Psicofísicas da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito", sob a presidência de AME-SP, dr. Sérgio Felipe de Oliveira, e concebi uma nova proposta pedagógica de Eurípedes Barsafulo em *Sacramento – Evangelização de Espiritistas*. Sempre tive interesse em aliar ciência e religião, Medicina e espiritualidade. Depois de alguns estudos, esboços e planejamentos, surgiu a oportunidade de concretização do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espirita, no Medinesp 2003.

Vanessa da Costa Santana – Moro em Botucatu, onde curso o 4º ano de Medicina da Unesp. Tenho passado por muitas emoções e aprendizagens (acho que estou em constante mutação...) na busca da concretização dos meus ideais de vida, que são bastante fortes. Na minha adolescência, por exemplo, um dos meus sonhos era fazer Medicina e, graças a Deus e a minha força de vontade, este sonho vem se realizando. Outro ideal era o de compreender melhor a vida, a morte, os sofrimentos das pessoas, as maravilhas do mundo. Há 9 anos, buscando, então, o caminho espiritual, fui "carnealmente" apresentada à Doutrina Espirita, a qual admirei e abracei no meu coração, procurando conhecê-la um pouquinho mais. Trabalhei, desde então, como evangelizadora infantil e no movimento das mocidades espiritas. Atualmente, participo, esporadicamente, de um trabalho médico na querida seara onde me formei.

Andrei Moreira – Sou espirita há 8 anos e estou envolvido com o movimento médico-espirita há três, quando comecei a fazer cursos na Associação Médico-Espirita de Minas Gerais. Conheci a Doutrina em um momento de dor, quando fui consolado e amparado por uma fé raciocinada e um amor incondicional. Desde então, estudo a Doutrina com prazer. Coordeno o Núcleo de Divulgação Espirita Universitário, em Minas Gerais, e o Departamento Acadêmico da AME-Brasil, juntamente com o Leandro Romani, de Santos. Estou cursando o 5º ano de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Amo o que faço.

Julie Anne Colnago Soares – Minha mãe é espirita e estudava na Federação Espirita do Estado de São Paulo. Quando entrei na faculdade

também achei que era o momento de meus estudos na Doutrina. Assim, já fiz quatro anos que estudo na FIESP. Também curso o 4º ano de Medicina, na Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS).

FE – O que representa o Espiritismo em suas vidas?
Rodrigo – Luz. Quando me afastei do Espiritismo e de Jesus fico pensando em renovação íntima e desta forma, melhor compreensão para aplicação do Amor que Jesus nos ensinou, no ambiente onde vivo. Também, por isso, me é essencial na Medicina.

Andrei – Alegria e entusiasmo pela vida. Como Doutrina, representa o conjunto de conhecimentos que têm me despertado para minha realidade espiritual e dado sentido à minha vida. Como movimento filosófico-religioso do qual tenho a felicidade de participar, tem sido o trabalho de edificar, reparando, se-

zando, e trabalhar, satisfato, por perceber a misericórdia de Deus investindo continuamente em minha felicidade e confiando em minhas potencialidades e nas daqueles com os quais convivo, ainda que vacilemos em nos acreditarmos merecedores desse amor divino.

Julie Anne – O Espiritismo é um guia que me esclarece as dúvidas e me ajuda a conduzir a vida de uma forma melhor e mais clara das minhas responsabilidades.

FE – Como deve ser a atuação do espirita na sociedade?
Rodrigo – Duas frases de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* resumem a minha opinião: "Não ponha a cadeia debaixo do pé" e "reconhece-se o verdadeiro espirita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações".

Vanessa – Como um simples e verdadeiro cristão, em que o exemplo deve ser a palavra mais forte.

Andrei – Autêntica e renovadora. Sem fugir do mundo numa pretensa espiritualização de superfície. Não existe uma maneira espirita de se comportar, ditada por um espirita, mas sim, uma maneira de se comportar, espontânea e essencialmente autêntica, que é o maior desafio da humanidade.

C o n s t r u í r relações humanas somente esforçando-nos nesse sentido poderemos semear algo perene e verdadeiro em nossa sociedade, contagiando pelo exemplo e educando o homem para a liberdade de ser, estar e agir segundo a sua natureza divina, sem fazer da prática espirita mais uma máscara que nos cubra de nós mesmos.

Julie Anne – O espirita deve ser um cidadão consciente dos seus direitos e principalmente dos seus deveres para com o próximo, sempre praticando a lei da justiça, amor e caridade.

FE – Não havendo sacerdócio no Espiritismo, como a Doutrina tem evoluído e pode evoluir?
Rodrigo – Progressivamente, penetrando em todos os segmentos da sociedade, presentes na modi-



Andrei cursa o 5º ano

ficação de conceitos arcaicos da ciência, do ser humano, das nações e das religiões, pois, segundo *O Livro dos Espíritos*, o Espiritismo não é a religião do futuro, mas sim o futuro das religiões.

Vanessa – A Doutrina vem cumprindo bem seu papel de trazer a luz àqueles que têm olhos de ver... As obras espiritas (assistências, psicografias, pesquisas científicas etc) engrandecem o nosso movimento, já que levam o amor, a razão e a esperança aos que mais necessitam. No futuro, com as diversas outras doutrinas religiosas mais espiritualizadas, haverá maior respeito ao Espiritismo, sendo melhor compreendidas as verdades reveladas pelos espíritos superiores.

Andrei – A partir do esforço de espíritos e espíritas. Hoje em dia, a Doutrina Espirita evoluiu mais a partir da produção humana do que a partir de novas revelações trazidas pelo alto, embora não cesse o esforço do plano maior para nos despertar e entusiasmar. Nosso movimento tem evoluído a partir de análises sérias e reflexões maduras daqueles estudiosos que se esforçam por fazer uma releitura da obra de Kardec, à luz da atualidade científica, produzindo um conhecimento prático e inovador que se soma às descobertas materiais, mas não se limita a elas, apresentando, com fidelidade, as bases do pensar espirita nos mais variados setores da vida humana, aproximando o ser de sua realidade de espírito imortal.

Julie Anne – A Doutrina não tem um sacerdócio em outras religiões, porque cada espirita é um sacerdote e tem papel fundamental na sua evolução.

FE – Como está o movimento espirita universitário?

Rodrigo – Os universitários formam a base de sustentação e a razão de existência da universidade. São jovens, idealistas, que ansiam por mudanças, que ansiam atender o paciente e auxiliar a aliviar suas dores. Boa parte possui formação espiritualista, mas, ao abrigar-se em uma bagagem a universidade, somos "aconselhados" pela estruturação do curso, embaixo do modelo biológico reducionista, a "deixar estas questões da alma de lado pois não importam para nossa formação" (frase textual de um professor meu), expandindo desta maneira o ensino da academia médica, e o acadêmico aprende a olhar apenas o corpo físico. A situação se complica no internato, quando um espírito (o paciente) senta a minha frente e eu não tenho a menor noção de como lidar com sentimentos, emoções, vida interior, fé e esperança. Ora, como pode? Eu sabia conversar sobre as questões da alma com crianças, jovens. Será que despenderei? Cheguei à conclusão de que não aprendi a aliar a prática médica e religiosa durante o curso médico que terei que me virar com esta autodifusão. Isso porque posso dizer, com sinceridade, que me esforcei para fazer esta aliança. Encontrei esta minha insatisfação em muitos outros colegas de minha e de outras universidades. A insatisfação com o

modelo reducionista está borbulhando no meio acadêmico e o papel do movimento universitário é fundamental, orientado pela AME-Brasil e regionais na estimulação de formação e manutenção das Ligas de Estudos sobre Medicina e Espiritismo (LEMES) nas universidades. Exerço que o principal objetivo destes grupos seja de apoio, de suporte, para que os universitários espíritas e espiritualistas possam reencontrar com o paradigma que já acreditavam antes mesmo de reencontrar, mas que está esquecido, abandonado, tímido e envergonhado dentro de nossos corações. O paradigma médico-espirita-cristão, que o mundo tem esquecido, está sendo reatado a "Pedagogia do Amor" para que busquemos a cura do espírito.

Vanessa – O movimento espirita universitário nacional está heterogêneo: em alguns lugares nem a semente ainda foi lançada, em outros, está criando raízes (...), em outros, já há perfumes, flores e frutos. O importante é fazermos tudo com verdadeiro amor e seriedade (e não temer o trabalho, que é grande...). Em Botucatu, estamos estudando o Evangelho, promovendo um curso de autoconhecimento, prestes a iniciar o estudo do *Nosso Lar* e a desenvolver um trabalho de microterapia aos pacientes do nosso Hospital das Clínicas. Também queremos contribuir com a ciência espirita.

Andrei – O movimento universitário espirita da área da saúde, ligado às AMEs, está em franco crescimento e amadurecimento. Há

uma busca enorme por parte dos acadêmicos por temas relativos à espiritualidade. Em breve colheremos belos frutos desse movimento, dentro das universidades e dentro dos consultórios daqueles que estão se abrindo para uma abordagem mais ampla e verdadeiramente holística da saúde e do adocimento humano.

Julie Anne – O movimento universitário está crescendo muito e tenho certeza de que atingirá grandes proporções.

"A Doutrina tem evoluído e pode evoluir progressivamente, penetrando em todos os segmentos da sociedade, presente na modificação de conceitos arcaicos da ciência, do ser humano, das nações e das religiões, pois, segundo O Livro dos Espíritos, o Espiritismo não é a religião do futuro, mas sim o futuro das religiões"
Rodrigo

FE – O que vocês esperam dos universitários?

Rodrigo – Espero de mim, vontade e fidelidade aos compromissos assumidos com Jesus. Lembrando as suas palavras quando perguntado sobre como se reconheceriam seus discípulos: "Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem". Espero que possamos nos unir cada vez mais debaixo desta bandeira, orientados pela dra. Marlene Nobre, com todo seu entusiasmo, dedicação e fidelidade ao Cristo, pelo patrono espiritual da AME, dr. Bezerra de Menezes, e sua equipe. Que sob o ideal cristão, possamos levar a palavra carregada de amor e verdade para dentro das universidades, hospitais, atendimentos, congregando profissionais de Saúde e pacientes num relacionamento mais humano. Também gostaria de fazer um pedido especial a todos aqueles que se sensibilizam com esta causa para que, em suas orações pessoais, em seus grupos de trabalho, orem por estas sementes, por estes brotos ainda tenros, pois é um ambiente inóspito este em que estamos entrando, para que nós, médicos-crianças, possamos permanecer firmes nos nossos objetivos.

Vanessa – Maior conscientização da importância das suas vidas para si mesmos (reconhecer-se a cada dia, buscando espiritualizar-se) e para a sociedade, fazendo florescer nesta as bases de um mundo pacífico e feliz, onde os princípios espirituais prevaleçam sobre os materiais.

Andrei – Dos espíritas, engajamento e coragem para estudar, praticar e divulgar o fruto dos estudos envolvendo ciência e espiritualidade. Dos demais, curiosidade, espírito de pesquisa e abertura para investigar temas transcendentais que lhes são apresentados, sem o preconceito ditado científico e o modo das consequências desses estudos e pesquisas, que modificam nosso visão da vida e do ser humano.

Julie Anne – Eu espero que cada um continue fazendo o seu brilhante papel de divulgador da Doutrina, sem temer as opiniões que são contra.

FE – O que deve ser feito para que o Espiritismo seja melhor divulgado?

Rodrigo – Dentro das universidades? Começar a ser estudado por quem tem a Doutrina Espirita como leme de sua vida.

Vanessa – Que o espirita seja, pelo seu esforço de boa conduta, a principal divulgação. E, é claro, continuar com os jornais, revistas, livros e a fundação de novas casas e frentes de trabalho espiritas.

Andrei – Nós, espíritas, devemos adequar nosso vocabulário e abordagem aos diversos meios e setores sociais, a fim de atingirmos maior número de pessoas com mais qualidade, sem perdermos a profundidade e fidelidade à proposta espirita de libertação de consciências e formação de livres pensadores. Falta-nos ainda uma compreensão mais profunda do que seja o objetivo do Espiritismo. Divulgando-o, não pretendemos espiritualizar a humanidade, mas espiritualizá-la, contribuindo para a desidentificação do homem com a matéria e sua plenificação como filho de Deus. Tendo mais claro esse objetivo, poderemos desenvolver trabalhos mais amplos, respeitosos e eficazes, que explicitem o pensar espirita sem demerrecer ou diminuir qualquer ponto de vista paralelo ou antagônico ao nosso.

Julie Anne – Como eu disse, a melhor divulgação é através da boca a boca, mas, principalmente, através do exemplo.



Julie Anne (em pé, 1ª da dir. p/ esq.) e colegas universitários na da AME-Brasil e Internacional

UNIVERSITÁRIOS PROMOVERAM REUNIÃO EM SÃO PAULO

O Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espirita (AME Brasil) promoveu, em 25 de outubro, na sede da Associação Médico-Espirita do Brasil e Internacional, em São Paulo (SP), reunião dos universitários espíritas do Estado de São Paulo. O encontro contou com a participação de acadêmicos da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) Botucatu, Santa Casa, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Ciências Médicas de Santos (Unilus) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Na ocasião, foram eleitas as duas coordenadoras estaduais do Movimento Universitário Espirita, cuja missão será coordenar os diversos Grupos de Estudos Universitários Espíritas do Estado de São Paulo, que têm dentre os seus objetivos promover a reflexão sobre a contribuição da Ciência Espirita às universidades. São elas Vanessa da Costa Santana (4º ano da Unesp Botucatu) e Carolina Modena Bassi (3º ano de Medicina da USP). Também foram eleitos os membros do Departamento acadêmico da AME-SP: Fernando Figueira (3º

ano de Medicina da USP) e Danielle Ramos (3º ano da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo) e, ainda, do Departamento Acadêmico da AME-Baixada Santista: Julie Anne Colnago Soares (4º ano da Unilus). Os membros terão o papel de fazer a interface da AME com as universidades, promovendo seminários aos universitários interessados e auxiliando na criação dos Grupos de Estudo nas universidades. Mais informações pelo endereço eletrônico: ame_fcms@yahoo.com.br

FILHOS: INSTRUÍ-LOS E EDUCÁ-LOS

“ - O espírito dos pais não exerce influência sobre o do filho, após o nascimento? - Exerce, e muito, pois, como já dissemos, os espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem: o espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação: isso é para eles uma tarefa? Se nela falhar, será culpado”
(Questão 208, de O Livro dos Espíritos - Allan Kardec).

Uma das imagens mais bonitas, ternas e sensíveis que podemos vislumbrar na face da Terra é a figura dos pais, ostentando, nos braços, os filhos pequeninos. É, sem dúvida, a expressão legítima e inofensiva da confiança de Deus na criatura humana, pois Ele entrega aos cuidados dos genitores crianças ternas, indefesas e dependentes.

E a providência divina apenas espera que esses “pequenos” sejam devidamente educados, para que no contexto da vida terrena dêem sua cota de contribuição para o progresso geral, atuando como verdadeiros homens de bem.

Assim, a paternidade é uma incontestável missão. Os pais exercem grande e notável influência sobre os filhos. Tanto influenciam de forma positiva como negativa, obviamente, tudo vai depender dos exemplos que passam à prole.

E instruir e educar não são a mesma coisa. Instruir significa oferecer a alguém recursos de aprendizado, enriquecendo o intelecto. Já educar é formar caráter. Uma criatura pode ser instruída e não ser educada, enquanto quem é educado tem instrução também.

Assim, procuremos encaminhar nossos filhos para as melhores escolas, melhores cursos, adequando-os para os desafios da vida, na Terra, mas não olvidemos a imprescindível necessidade de educá-los. E essa tarefa é atribuição da família e não dos órgãos sociais.

Na realidade, a nossa sociedade é composta pelos elementos formados nas famílias, portanto, se a violência campeia à solta, se a indiferença está presente, se a desonestidade e a corrupção causam tantos males, se a mentira e a falsidade fazem originar tantos prejuízos, se os vícios tóxicos se alastram, a origem de tais desajustes, sem sombra de dúvida, está nos agrupamentos familiares.

Então, mais importante que gritar pedindo paz

no mundo é verificar se os desequilíbrios que condenamos não estão nascendo dentro dos nossos lares. É muito cômodo exigir padrões de decência e dignidade nos outros, esquecendo os nossos deveres e compromissos visando a edificar uma sociedade mais justa e fraterna.

Que exemplos estamos oferecendo aos nossos filhos ou aos “pequenos” que nos observam?

Somos trabalhadores? Agimos com honestidade nos negócios? Dentro do lar respeitamos os familiares? A dignidade e a moralidade estão presentes em nossos atos? Temos calma e paciência para resolver nossos problemas e desafios que a vida apresenta? Somos perseverantes, determinados e destemidos ante os problemas naturais da existência? Carregamos otimismo e alegria no coração? Temos ideal na vida? Somos desprezidos, frateros e solidários para com aqueles que estão em condições inferiores à nossa? Conseguimos perdoar quem nos ofende? Fazemos ao próximo o que gostaríamos que ele nos fizesse?

Nossos filhos, atentos como são, observam a nossa conduta e se convencem pelos exemplos que damos, muito mais do que pelas palavras e discursos que proferimos.

O assunto é sério e profundo, carecendo longa meditação quanto à responsabilidade em conduzir nossas crianças. Os pais exercem infundáveis influências sobre elas, positivas ou negativas. Todo cuidado é pouco.

Nossos filhos refletirão na sociedade aquilo que a eles ensinamos. E, se o meio social, no momento, expressa os conflitos que conhecemos, é porque tais desequilíbrios vêm das famílias.

O que estamos ensinando às nossas crianças?

W.A. CUIIN



FOLHINHA ESPÍRITA

QUAL O HOMEM MAIS RICO?

Certa vez, um amigo abordou o intérprete de “Parnaso de Além Túmulo” e perguntou-lhe:
- Chico, na sua opinião, qual é o homem mais rico?

Como se estivesse a ouvir a voz de Emmanuel nos escaninhos da alma, o médium respondeu:
- Para mim, o homem mais rico é o que tenha menos necessidades...

Arriscando nova pergunta, o companheiro quis saber:

- E o homem mais justo e sábio?...

Com a mesma espontaneidade, ele esclareceu:
- O homem mais justo e sábio é o que cumpre com o dever...

- Mas - insistiu o confrade, certamente

interessado em alguma revelação que lhe facilitasse a vida - o que você está me dizendo é o óbvio...

Com o fraterno sorriso de sempre, sem se deter na tarefa de atendimento aos que lhe procuravam a palavra, Chico redarguiu:

- Meu filho, tudo que está no Evangelho é o óbvio... Não existem segredos nem mistérios para a salvação da alma. Nada mais óbvio que a Verdade!

O nosso problema é justamente este: queremos alcançar Céu, vivendo fora do óbvio na Terra!...

Aprendendo com Chico Xavier
Carlos A. Baccelli

GOTAS DE LUZ

“Todos falam de Espiritismo bem ou mal. Mas ninguém o conhece. Geralmente o consideram como uma seita religiosa comum carregada de superstições. Pensam quase todos que se aprende a Doutrina ouvindo os espíritos. Não obstante, o Espiritismo é uma doutrina moderna, perfeitamente estruturada por um grande pensador, escritor e pedagogo francês, homem de letras e ciências, famoso por sua cultura e seus trabalhos científicos e que assinou suas obras espíritas com o pseudônimo de Allan Kardec. Saber isso já é saber alguma coisa a respeito, mas está muito longe de ser tudo.”

Herculano Pires

“Quando é noite e reclamamos: - ‘Venha a nós a luz’, é necessário ofereçamos a lâmpada ou a candeia, para que a luz resplandea entre nós. Se rogamos a Graça Divina, preparemos o sentimento para entendê-la e manifestá-la, a fim de que a felicidade e a harmonia vivam conosco.”

Meimei

“Caso te sintas portador de constante mau-humor, estás necessitando do auxílio da paciência, a fim de refundires o ânimo, renovares conceitos e atividades, orando, com a sede de quem, urgentemente, precisa da água da paz.”

Chico Xavier in O Evangelho de Chico Xavier

“É preciso já ter aprendido muitas coisas para saber perguntar aquilo que se não sabe.”

Jean Jacques Rousseau

“Nada revela tanto a vastidão de um espírito como o ser capaz de se elevar simultaneamente às mais altas coisas e de se rebaixar às mais pequenas.”

Charles Perrault

“Só aquilo que somos realmente tem o poder de curar-nos.”

Carl Gustav Jung



Natal

Toca o sino sem cessar
Anunciando o Natal
Venham todos venham ver
Nosso Cristo Redentor!
Natal, festa de amor
Vamos todos cantar,
Nasceu lá em Belém
O nosso Salvador
A todos ensinou
a sua santa doutrina
amai-vos uns aos outros
Como eu vos amei

Letra e música de
Anna Giorgetti Graciano

(A música Natal consta do CD “Canções do Coração” nº 2. Pedidos pelo telefones (11) 577-5493 / 55 85-19 77).

Tempo de Natal

Senhor Jesus!...
Ante o Natal!
Que nos refaz na
Terra o mais formoso
dia,
Somos gratos a todos
os irmãos,
Que te festejam,
Entrelaçando as mão
Nas obras do
progresso.

Vimos também
trazer-te a nossa
gratidão
Pela fé que acendeste
Em nosso coração.
Mas, se posso, Jesus,
desejo expor-te
O meu pedido de
Natal;
Falando de progresso,
rogo-te, se possível,
Guiar os homens e as mulheres,
Sejam de qualquer nível,
Para que inventem, onde
estejam,
Novos computadores
Que consigam contar
As crianças que vagam nos
caminhos,
Sem apoio e sem lar,
E os doentes cansados e
sozinhos,
Presos no espaço de ninguém,
Para que se lhes dê todo o
amparo do bem.
Auxíla, Senhor, a humana
inteligência
A fabricar foguetes
Dentro de segurança que não
erra,
Que possam transportar
remédio, alimento e socorro,
Onde a dor apareça atribulando
a terra.



Que nunca desampare as
árvores amigas,
Não envenene os ares,
Não tise as fontes, nem polúa
os mares,
Que o ódio seja, enfim,
esquecido, de todo,
Que a guerra seja posta nos
museus,
Que em todos nós impere o
imenso amor de Deus.

Que o teu Natal se estenda ao
mundo inteiro
E que, pensando em teu amor,
De cada amanhecer
Que todos resolvam fazer
Um dia novo de Natal...
E que, encontrando alguém,
Possamos repetir, tocados de
alegria,
De paz, amor e luz:
- Companheiro, bom dia,
Hoje também é dia de Jesus.

Que o mundo te receba as
bençãos naturais,
Doando mais amor aos animais,

Maria Dolores
(Mensagem recebida por Chico Xavier)

Para Rir e Refletir

EXTRAIR OS DENTES

Durante a palestra no centro espírita, em remota cidadezinha, o expositor notou que o pessoal ligado à instituição não tinha dentes. Eram todos banguelas.

Certamente, algum problema relacionado com a má qualidade de vida, envolvendo água, alimentação deficiente, má escovação, falta de flúor, mal congênito...

Ao final, em conversa com um dos dirigentes, perguntou: - Desculpe a curiosidade, meu amigo, mas por que o pessoal aqui não tem dentes? - Extraímos todos. - Houve problemas? - Foi para evitá-los no Alêm.

Quem orientou? - Nosso guia. Diz respeito ao "choro e ranger de dentes" a que se refere Jesus. Informou que o choro acontecerá. Não somos santos. Mas podemos evitar o ranger dos dentes, indo sem eles.

Bem, amigo leitor, parafraseando um ditado italiano, podemos dizer que certamente non e vero, não é verdade, mas sei bene trovato, é uma boa história, a ilustrar um dos problemas mais frequentes nos centros espíritas pouco afetos ao estudo: a irracional submissão aos "guias".

Não raro, o dito cujo é o próprio médium, a exorcitar, inconscientemente, sua vocação para liderar, ou um espírito galhofeiro que se apresenta como tal, aproveitando-se da credulidade das pessoas.

Ainda que estejamos diante de legítimo orientador, nem

sempre este tem condições ideais para orientar.

Diz Allan Kardec, em Obras Póstumas, na segunda parte, ao falar de sua iniciação no intercâmbio com o Alêm: "Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal. Reconhecia desde o princípio, esta verdade me preservou do grave erro de crer na infalibilidade dos espíritos, e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles."

Em O Livro dos Médiuns, item 266, avverte um dos mentores espíritas da Codificação, o Espírito São Luís: "Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveris ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes: é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro."

Erasto, outro espírito, mérito colaborador de Kardec, que foi discípulo de Paulo de Tarso, enfatiza, na célebre observação (item 230, capítulo XX, de O Livro dos Médiuns): "Vale mais repetir dez verdades do que admitir uma só mentira."

Elementar, portanto, caro leitor, que nos habituemos a passar pelo crivo da razão as orientações que venham da espiritualidade, sem medo de perguntar e até contestar informações que fujam à coerência doutrinária.

Diga-se de passagem, os mentores legítimos exercitam infinita paciência. Não se aborrecem com nossas dúvidas. Oportuno lembrar, nesse particular, que a natureza dos espíritos que nos trazem notícias e orientações guarda correspondência com as intenções do grupo.

Se desejamos receber orientações produtivas, orientemos a reunião para o estudo, insistindo na seriedade, no empenho do bem, no ideal espírita... Seguramente atrairemos mentores espíritas em condições de ajudar.

Mas, se conforme ocorre com frequência, estivermos voltados para os interesses imediatistas, alheios às realizações espíritas, certamente atrairemos orientadores sem orientação, capazes de sugerir aberrações como extrair os dentes na Terra para não rangê-los no Alêm.

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Crônicas do Céu e da Terra

Recentemente, a televisão mostrou um padre de Las Vegas, Estados Unidos, considerado um exemplo em sua ordem, sendo alçado por ter estudado uma menina de 11 anos e cometido atos libidinosos contra duas outras menores. Além de ter sido condenado a 12 anos de prisão, aplicaram-lhe uma multa de US 70.000,00.

Há, no mundo, uma espiada contra crianças indefesas. Em Nova Iorque, em 2002, foram registradas nada mais nada menos do que três mil ocorrências desse crime, repercutindo internacionalmente, inclusive na ONU.

Agora, no caso dos padres e religiosos, a situação é diferente. Eles têm a sua disposição centenas ou milhares de crianças, de 7 a 11 anos, que foram para igrejas, colégios ou internatos para aprender a como se educarem para o mundo. E acabaram conhecendo este tipo de conduta. Se todos estes atos estão a indicar que esse crime vai continuar, então há que se buscar remédio para tal situação.

A favor dos padres que querem casar. Anos atrás, escrevi nesta coluna, que a Igreja Católica deveria instituir duas ordens ou opções para que os padres que fossem seguir carreiras religiosas pudessem escolher. Numa delas deveriam entrar os candidatos que não querem casar, que não gostam de mulheres, que tenham tendências homossexuais ou, ainda, que não querem manter um lar com filhos. A outra ala estaria destinada aos que sentiam em si aptidão para ter mulher e filhos. Todos eles fariam normalmente seus estudos



teológicos, receberiam as ordens sacras e poderiam então se dedicar com exclusividade à vida sacerdotal. A Igreja está afastada da família porque os padres não podem casar, ter mulher, filhos, netos e, portanto, desconhece os problemas e peculiaridades referentes à vida conjugal.

No início do Cristianismo, houve um concílio Vaticano que decretou essa decisão de proibir o matrimônio, sob a alegação de que se o padre se casasse não daria conta de sustentar a família e, ao mesmo tempo, manter e cuidar da igreja.

A pedofilia é uma tara e raramente tem cura. A intuição me diz que mais cedo do que se imagina haverá uma revolução interna no Vaticano e a Igreja se modernizará. Em meio aos velhos cardeais, precisará haver gente jovem para que se possa escolher um novo Papa. O mundo mudou e a Igreja precisa acompanhar os novos tempos, sem que se mude os Evangelhos.

Também questiona-se a exclusão da mulher para ocupar certos cargos. Metade de todo o trabalho realizado pela Igreja foi contribuição das mulheres e Jesus as escolheu mesmo estando casadas.

Resumindo: O Vaticano é responsável por mais de 50% dos estupro que ocorrem em instituições católicas e também pelos padres que levam uma vida dupla clandestina.

Fernando Os

Lar Irma Esther

LIÇÕES INESQUECÍVEIS

VISITA À DORA

Weimar Muniz de Oliveira

Desfrutando da satisfação de mais uma visita, em Pedro Leopoldo, às irmãs de Chico Xavier, Lucília, Dora e Cidália, que aprendemos a admirar e amar, ali chegamos, eu, Cleuza, Orimar Bastos e Maria Isabel, por volta das 13h, em 4 de maio.

Estávamos hospedados no Ouro Minas Hotel, em Belo Horizonte, e participávamos do 2º Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, que havia começado no dia 1º do mesmo mês. Considerando que o domingo era livre aos participantes, ao invés de irmos a Ouro Pedro, como fez a maioria de nossa comitiva de Goiás, decidimos realizar a tão pretendida visita.

Maria Isabel, juíza de Direito da comarca de Sabará, companheira de ideal, ofereceu-se para levar-nos, mostrando-nos também desejo de conhecer Pedro Leopoldo.

Sainmos de Belo Horizonte, às 11h30, em direção àquela simpática cidade, chegando a Pedro Leopoldo um pouco depois das 12h. Almoçamos primeiro e, em seguida, fomos à casa de Lucília e Dora, onde pudemos desfrutar da presença de ambas e da de Wagner, filho da primeira.

Foram momentos inesquecíveis.

Rememoramos fatos e casos relacionados ao Chico, como sempre acontece.

A certa altura da conversa, Lucília contou-nos, com suas palavras simples, mas expressivas, que:

Dois meses antes do retorno de Chico à esfera espiritual a que fez jus, Lucília perguntou à Dora, que está no estado de quase invalidez física, se ela gostaria de ir a Uberaba para ver o irmão. Se ela quisesse, Lucília e a Assi dariam um jeito de levá-la a Uberaba. Dora, pensou, pensou e respondeu que não tinha condições físicas de fazer a viagem.

Isso foi na hora do almoço. À noite, naquela mesma sexta-feira, na hora de se deitar, Lucília viu o Chico entrando pela porta da frente, sustentado por duas pessoas, às quais não pôde reconhecer.

Ai, o Chico, ao perceber que ela estava um tanto perplexa, deu uma parada e disse: "Lucília, eu vim ver a Dora".

Advertisement for 'Leia as Obras de Pietro Ubaldi' listing various books like 'Grande Síntese', 'A Grande Mensagem', etc.

NATAL, TEMPO DE REFLETIRMOS PROFUNDAMENTE SOBRE JESUS

Marjorie Aun

Diante de tantos preparativos e compras para as festas de fim de ano, incentivadas pelos meios de comunicação, muitas vezes nos esquecemos de guardar alguns momentos para refletirmos o real significado das comemorações natalinas.

Época de alegria, encontros com amigos e familiares e ainda de ampliarmos nosso sentimento fraterno para com todos à nossa volta, o Natal é, acima de tudo, a grande comemoração da vinda de Jesus Cristo ao nosso recanto terrene, há dois mil anos. Por isto mesmo, trata-se de uma fase especial para efetuarmos uma profunda auto-análise, colocando-nos diante daquele que há tanto tempo nos trouxe o Evangelho, Código Divino para que aprendamos a amar o nosso Pai.

Existem boas obras literárias e cinematográficas disponíveis para nos auxiliar nesta tarefa. O excelente 'Jesus de Nazaré' (1977), filme produzido especialmente para a televisão e disponível nas locadoras, dirigido pelo cineasta italiano Franco Zeffirelli, tem duração de 6 horas e narra toda a trajetória do Mestre Jesus sobre a Terra, seguindo fielmente os textos do Evangelho.

O elenco inclui nomes de peso, como o ator inglês Robert Powell, no papel de Jesus Cristo; Olivia Hussey, como Maria, e ainda Anthony Quinn, Anne Bancroft, Michael York, Ernest Borgnine e a atriz italiana Claudia Cardinale.

O filme é a mais completa obra visual sobre a vida do Cristo, relatando o nascimento de João Batista, o casamento de Maria e

o nascimento e batismo de Jesus, seus muitos milagres, vários trechos de pregações, diálogos do Mestre com seus discípulos e, claro, a sua trajetória no momento da crucificação e da posterior ressurreição. Zeffirelli criou uma narrativa forte e inspiradora que, auxiliada pela atuação comovente de Robert Powell, agradou em cheio ao público de diferentes vertentes cristãs.

A emoção e a simplicidade das cenas são como que um estímulo para que pensemos melhor sobre a imensa humildade e amor do Mestre. Dois mil anos se passaram, desde aqueles dias de suave beleza, sem que possamos afirmar até agora que já tenhamos angariado ao menos uma parte dos valores espirituais exemplificados por Ele.

O desempenho de Robert Powell no papel de Jesus Cristo foi tão elogiado que, após o sucesso do filme, o ator enfrentou dificuldades para dar continuidade à sua carreira. A indústria do cinema temia convidá-lo para encarnar personagens mundanos ou pecadores, pois o público poderia se sentir incomodado ou constrangido. Até os dias de hoje esta situação se confirma: para muitos, é o rosto de Powell que melhor ilustra a fisionomia de Jesus.

O cineasta italiano falou sobre a sua contribuição para o Cristianismo com esta obra: "Em Jesus de Nazaré estávamos interessados em pintar uma espécie de afresco gigante, onde mostraríamos não somente a história imediata da vida de Jesus, mas também como eram os lugares e o tempo em que viveu".

Porém, é na literatura espírita que encontramos obras magistrais para nos aprofundarmos ainda mais sobre a história de Jesus. Francisco Cândido Xavier psicografou os romances históricos 'Há 2000 Anos e Paulo e Estevo', do espírito Emmanuel, que falam diretamente da passagem de Jesus pela Terra, relatando os desdobramentos divinos que gerou. No primeiro, acompanhamos a emocionante história do senador Públio Lentulus (antiga encarnação do próprio Emmanuel), que teve um inesquecível encontro com o Mestre e somente muito tempo depois pôde entender a grandiosidade de suas palavras. No segundo, podemos conhecer um dos mais impressionantes personagens dos primórdios do Cristianismo: o incomparável Paulo de Tarso, exemplo de fé e persistência.

Em 'Boa Nova', livro do espírito Humberto de Campos, temos um panorama preciso dos passos do Mestre e da sua convivência e amizade com seus discípulos. Ali estão relatados os exemplos límpidos da humildade e do amor de Jesus para com todas as nossas imperfeições, além das passagens conhecidas do Evangelho, ricamente contadas pelo nosso querido escritor e poeta.

Não devemos perder a oportunidade de refletirmos neste Natal, ainda mais uma vez, sobre o que temos feito de nossas vidas diante de todo o amor que Jesus nos dispensou e continua a dispensar. Sempre há uma nova oportunidade para que nos tornemos mais úteis, mais gratos e conscientes das bênçãos que caem do Céu e da Terra.

Advertisement for 'INFORMATIZE - SE JÁ' with details about software solutions for bookstores and publishers.

Advertisement for 'ASSINE A FOLHA ESPÍRITA' with subscription information and contact details.

Há 10 anos no Departamento Estadual de Investigação do Crime Organizado (Deic), em São Paulo, João Demétrio Loricchio, 61 anos, procura, como ele mesmo diz, exercer sua função aplicando as leis em defesa da sociedade. “A minha atividade de delegado de Polícia, como espírita, nada mudou quanto à aplicação das leis em favor do nosso próximo dentro da sociedade, entretanto, mudou muito no entendimento sobre o ser humano”, afirma.

Cláudia Santos

Segundo ele, em toda oportunidade que tem, procura aplicar os ensinamentos da Doutrina e demonstrar aos infratores da lei que suas condutas não infringiram somente as normas sociais e criminais. “Além do mais, esclareço que eles terão de responder, hoje ou amanhã, por estas ações, em forma de dores e sofrimentos”, relata. “Também tento abrir os olhos desses marginais para o fato de que matar o corpo não acaba com a vida e que essas vítimas que tiveram o corpo físico morto, em espírito podem estar no aguardo de seus algozes para se vingarem”, completa.

No ambiente profissional, Loricchio não tem a pretensão de “transformar” seus colegas em espíritos, mas, costumeiramente, leva a eles o conhecimento sobre a importância da nossa conduta. “Isso deve ocorrer mesmo perante os delinquentes mais perigosos, pois eles se encontram na ignorância e se soubessem das consequências futuras de seus atos talvez não os praticariam”, esclarece. “Ensino que todos seres humanos, no estágio em que se encontram, trazem a potencialidade da violência, em

DELEGADO DO DEIC ABRE OS OLHOS DOS BANDIDOS PARA A JUSTIÇA DIVINA

razão das reminiscências do passado, onde tudo era conquistado a braço forte e em desfavor dos mais fracos e humildes. Mas que, todavia, ganhamos resistência com nossos aprendizados e condutas, que irão isolar essa potencialidade. Faço entender a existência da 3ª Lei de Newton, ou seja, os efeitos da Lei de Ação e Reação, normalmente chamada na Doutrina Espírita de Causa e Efeito”, completa. Loricchio acredita que todos esses ensinamentos e condutas que procura transmitir são sementes, que esperarão o momento oportuno de brotar.

Crimes e mediunidade

Em sua rotina diária no Deic, o delegado, espírita há 32 anos, não usa médiuns para esclarecer os crimes. “Temos de lembrar que a Doutrina não veio tirar a incumbência dos homens no seu dia-a-dia de trabalho, progresso e evolução, pois terão a custa de seu suor as conquistas merecedoras, porém, sabemos que quanto mais nos instruímos e praticamos a caridade com os necessitados, mais se desenvolve a intuição



Loricchio acredita que ensinamentos são pequenas sementes

e desbrocha a mediunidade, ou seja, mais contato com o mundo espiritual, que nos dará outras visões”, que ajudarão não somente em nossa função, mas em todas profissões”.

Apesar disso, Loricchio confessa que muitas vezes, após o que chama de “sono renovador”, tem intuição sobre o

caminho a seguir nos casos que chegam as suas mãos e que os deixa incerto sobre o caminho a seguir.

Desdobramentos

Loricchio ingressou na carreira policial em 1985, como escrivão de Polícia, e em 1990 passou para os quadros de delegado de Polícia, tendo concluído o curso de Pós-Graduação em Criminologia em 1998. Antes de ser dedicar à carreira policial, ele foi, por 20 anos, técnico de Farmácia até cursar Direito e seguir carreira na Polícia.

De família católica, teve vários contatos com a espiritualidade, através de desdobramentos, na adolescência. “Eu procurava saber o porquê das diferenças existentes entre os ricos e pobres e os que tinham saúde e os enfermos de nascença. Não encontrava respostas satisfatórias no catolicismo, por isso fui buscá-las em outras religiões até chegar à Doutrina Espírita, que a tudo respondeu e me deu um caminho a seguir”, lembra.

LORICCHIO ASSUME NESTE MÊS A PRESIDÊNCIA DA UDEsp

A partir deste mês, João Demétrio Loricchio assume a presidência da União dos Delegados Espíritos do Estado de São Paulo (UDEsp), no lugar de Bismael Moraes. Primeira entidade jurídica do Brasil que se tornou pública como espírita, foi fundada em 1995 e tem as portas abertas a todas as classes da Polícia Civil, bem como da Polícia Militar e de civis em geral que queiram participar de suas reuniões e trabalhos.

Uma vez por mês, Loricchio e seus colegas se reúnem, dão palestras em centros espíritas e, duas vezes por ano, encontram-se com delegados de outros estados que compartilham a mesma Doutrina para a troca de experiências.

Além disso, a UDEsp tem a responsabilidade pelo programa Espiritismo e Segurança Pública, que vai ao ar todos sábados, às 13h30, pela AM 1450 da Rede Boa Nova de Rádio, onde Loricchio participa juntamente com os colegas Bismael Moraes e José Leal. “No

programa temos a incumbência de divulgar assuntos jurídicos e de segurança em geral, com esclarecimentos e orientações à luz da Doutrina Espírita”, conta.



Cerca de 100 pessoas, entre delegados, policiais e civis, estiveram no 6º Encontro dos Delegados Espíritos do Estado de São Paulo

PROFISSIONAIS REUNIDOS EM ENCONTRO EM SP

O 6º Encontro dos Delegados Espíritos do Estado de São Paulo, que aconteceu em 12 de novembro, no auditório da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, na capital paulista, reuniu aproximadamente 100 pessoas, entre delegados, policiais e civis. Promovido pela União dos Delegados Espíritos do Estado de São Paulo (UDEsp), o evento contou com a apresentação de João Demétrio Loricchio, delegado do Departamento Estadual de Investigação do Crime Organizado (Deic), em São Paulo, e João Alberto Fiorini, colega de Curitiba que falou de suas pesquisas sobre a comprovação da reencarnação através das impressões digitais.

Baseado no segundo livro de sua autoria, *Vítima!? Nunca Mais*, Loricchio apontou porque somos vítimas de medo, crimes ou ações coletivas, entre outros.

“Procurei passar que uma parte do que nos acontece é reflexo de vidas passadas, da Lei da Causa e Efeito, mas que também podemos desenvolver o que chamo de ‘Síndrome de vítima’, que nada mais é do que não esquecer de algo que lhe aconteceu e ficar pensando naquilo de uma tal forma que passa a atrair novos acontecimentos”, afirma. “Um exemplo é você ser assaltado e ficar imaginando que qualquer marginal que lhe aparecer na frente vai fazê-lo novamente. E isso realmente pode ocorrer, pois, por afinidade energética, você pode atraí-lo”, completa.

Vítima!? Nunca Mais, lançado neste ano pela Mundo Maior Editora, traz estudo sobre as razões das dificuldades que os seres humanos encontram para sair da situação de vítima. “O objetivo deste livro é desvendar certas situações que as pessoas se encontram, voluntária ou involuntariamente, em que se

autodenominam vítimas”, conta Loricchio.

Criminologia

Além de *Vítima!? Nunca Mais*, Loricchio tem em seu currículo outro livro que aponta como uma nova tese na área jurídica e inédita na Doutrina Espírita: *Criminologia – Genética Espiritual*. Lançado pela Mundo Maior Editora, em 2001, está na segunda edição. O livro aborda a problemática da criminalidade e trata de estudos de várias ciências quanto ao homem criminoso.

Calvinizacão da vida
dinâmica da comunhão
durante as sessões
de reencarnações
depois das sessões
O livro aborda a questão
espiritual da violência
violenta. As causas e efeitos
da violência são analisados
Avaliz